



## MENSAGEM DO IRMÃO ANIMADOR GERAL

*“Maria Madalena foi ao túmulo de madrugada  
e viu a pedra do túmulo removida.  
Então entrou também o outro discípulo; viu e acreditou” (Jo 20, 1.8).*

*Estimados Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa:*

Vivi a celebração da Vigília Pascal do Sábado Santo do ano passado num país da África. Naquela noite fomos à paróquia e quando chegamos a igreja estava lotada e havia muita gente fora, então decidimos ir a um centro de acolhida para crianças e adolescentes administrado por uma Congregação amiga. Éramos poucos que acompanhavam aquele grupo de internos e vivemos uma cerimônia simples, cantada pelo grupo de crianças com grande entusiasmo. Naquela situação me perguntei: o que significará a ressurreição de Jesus para essas crianças e adolescentes? É uma pergunta que também podemos colocar-nos diante da Festa da Páscoa deste ano: o que significa a ressurreição de Cristo para a nossa vida e para este momento que o mundo vive?

A manhã de domingo chegou com novos ares para os protagonistas da primeira Páscoa da história, apesar de não terem superado a dor dos dias de paixão. Maria Madalena é uma das personagens-chave na narração dos textos. Essa mulher ousou sair de casa e ir ao túmulo com outras mulheres num gesto corajoso. Ao chegarem ao local veem a pedra removida e o túmulo vazio e com essa informação voltam para o grupo que permanecia na casa. A notícia que dão é que o túmulo foi profanado e roubado, Jesus não está ali.

São informações superficiais, precipitadas e incompletas da primeira hora da manhã. Diante do alarme causado pela notícia, Pedro e João saem correndo e se aproximam do túmulo. Desta vez eles não ficam do lado de fora, mas entram, olham o que tem ali, examinam os detalhes e o texto escrito pelo próprio João diz que *“ele viu e acreditou”* e *“entendeu que Ele ressuscitaria dos mortos”*.

### **Tempo de olhares interiores**

Os Evangelhos Sinóticos completam estas cenas dizendo que Maria Madalena ficou fora chorando, o que significa que embora houvesse afeto evidente, ela contemplou o mistério desde fora. Nós também muitas vezes ficamos do lado de fora na forma como entendemos a fé em Jesus. Nós nos aproximamos do religioso de várias maneiras, mas mantemos nossas vidas separadas da pessoa de Jesus. E assim perguntamos sem esperar resposta, batemos à porta sem convicção, procuramos sem nos deixarmos buscar, vivemos mantendo distância ou avançamos na superficialidade sem dar sentido à vida. É uma fé sem encontro.

Para compreender a ressurreição é necessário chegar à interioridade. Pedro e João olharam para a realidade que tinham diante de si e deram o passo para a recordação, para a interpretação das Escrituras, para as palavras de Jesus, para o mistério; eles entraram e se deixaram tocar. Assim também nós veremos a nova presença do Ressuscitado se soubermos visitar o silêncio que se torna relação com Deus, que se deixa encontrar, que se sente atraído pela beleza do amor de Deus e se deixa regenerar por um amor maior.

Os personagens da manhã de Páscoa encontraram a luz no silêncio, como o profeta Elias que esperava a voz de Deus no trovão ou no relâmpago, no entanto, ela veio no sussurro do vento suave (1Rs 19, 3-15). Onde se gesta a fé e o desejo de um mundo novo é no silêncio dos nossos corações, nos gestos simples, no desprendimento.

## Tempo de sussurros e alegria

A relação de Deus com o seu povo não é uma história de poder ou imposição, mas de sedução e de relação. A manhã de Páscoa se desenrola em pequenos diálogos que emitem alguns sussurros que se tornam palavras-chave. São palavras que o próprio Jesus pronuncia e que revelam uma nova realidade. A palavra-ponte entre o que foi vivido e o que está por vir é “não tenha medo”, é uma palavra de conforto diante do sofrimento que se abre à esperança. A partir daí, outras mensagens iluminam a vida nova que a ressurreição de Cristo traz: “alegra-te”, “vai dizer aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia e lá eles me verão”, “a paz esteja convosco”.

A primeira coisa que Jesus diz às mulheres é “alegrai-vos”. Isso não é ingenuidade. “*A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira de quem encontra Jesus. Com Jesus Cristo a alegria sempre nasce e renasce*”, recorda-nos o Papa na Evangelii Gaudium. A alegria é o dom messiânico por excelência, como promete o próprio Jesus: “*para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa*” (Jo 15,11 e 16,24). Uma alegria que vem da relação com o Cristo vivo e que nos leva a sentir-nos libertos das nossas tendências empobrecedoras e do vazio interior.

A alegria se consolida na experiência da fraternidade como espaço humano e teológico, quando a família, a comunidade ou o grupo se reúne em torno de Cristo, se alimenta de sua Palavra e de seu Corpo e compartilha vida e missão. O cristão é fundamentalmente feliz porque a alegria vem de dentro. “*Alegrai-vos sempre no Senhor, repito, alegrai-vos.*” (Flp 4,4).

## Tempo de amor e esperança

Gosto de contar aquela história de um homem que trazia água de um poço distante para o seu jardim para regá-lo todos os dias. Nas idas do poço até o jardim ele ia se lamentando porque o balde perdia água e quando chegava só tinha a metade. Com o passar do tempo, ele viu que muitas flores haviam crescido ao longo do caminho em todo o seu esplendor. Naquele dia ele percebeu que a água perdida também tinha sido útil. Esta pequena história nos lembra que se o nosso coração estiver cheio de amor e esperança, mesmo que encontremos muitos obstáculos no caminho, seremos capazes de fazer nascer a vida. Haverá água de amor e esperança para o solo fértil e para o caminho duro.

Jesus é a esperança que vai além do otimismo e que envolve a convicção no poder do bem, no triunfo do Reino. A esperança é ao mesmo tempo uma força que nos sustenta e nos faz caminhar em direção ao futuro. Assim, a esperança é o futuro sonhado, desejado, almejado, para o qual avançamos. São Tomás dizia: “*A esperança é o presente do nosso futuro*”.

Num olhar atento ao nosso mundo vemos o mal que existe e que causa morte, destruição e sofrimento. Os conflitos armados que vivemos e as injustiças que tantas pessoas sofrem são sempre o resultado do egoísmo humano e da ambição de poder e riqueza. É o desprezo pelos outros para alcançar fins injustos, sejam eles pessoais ou coletivos. Diante dessa desolação, esperamos que o Senhor fale conosco para entendermos esse sem sentido, mas Ele já tinha falado, proclamando um novo Reino de amor e paz e o colocou em nossas mãos.

Por isso há esperança, porque Jesus nos apresenta o caminho alternativo, um mundo de irmãos onde a fraternidade nos iguala e dá preferência aos mais necessitados. A ressurreição de Jesus deve dar-nos forças para abraçar os ideais evangélicos de amor e fraternidade: “*vai dizer aos meus irmãos: “paz para vocês”.*”

O grito da Páscoa para o mundo e para cada um de nós é “esperança”. E é esperança porque o próprio Deus selou a sua aliança de amor com os homens através da morte e ressurreição de Jesus. Não é um pacto humano firmado por interesses que possa ser rompido caso apareçam outras vantagens. O próprio Deus insistiu em traçar um caminho com o homem e a ressurreição é a garantia desta nova criação. É o big bang ou ponto de partida de um novo homem e de um novo mundo redimidos. A manhã do domingo de Páscoa nos traz ar fresco.

Feliz Páscoa.

**Roma 11 - 03 - 2024**

Ir. Francisco Javier Hernando de Frutos. AG